

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16503 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PAÍSES LATINO-AMERICANOS

Maria Antônia de Souza - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Fabíola Soares Arcega - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq/CAPES

EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PAÍSES LATINO-AMERICANOS

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre a Educação Rural e a Educação do Campo em países da América Latina, com o objetivo de identificar aspectos comuns na trajetória dessas duas concepções educacionais que têm os povos do campo como protagonistas das políticas e práticas pedagógicas. A pesquisa é de natureza documental e bibliográfica, e abrange sete países latino-americanos de maior extensão territorial. Interroga-se quais demandas são comuns nos países estudados. Destaca o papel dos movimentos sociais do campo como espaços de resistência, demanda e proposição de políticas públicas. A produção bibliográfica sobre o pensamento crítico na América Latina é extensa, abrangendo diferentes áreas, inclusive o pensamento educacional crítico, que ainda é pouco explorado em processos de formação inicial e continuada no Brasil. Essa lacuna se torna evidente quando se considera a Educação do Campo, uma área educacional que começou a ganhar corpo no Brasil a partir de 1998. Desde então, tem havido um acúmulo significativo de documentos, teses, dissertações e periódicos dedicados exclusivamente a essa concepção educacional. No entanto, essa vasta produção acadêmica permanece amplamente desconhecida nos cursos de formação de professores, apesar de existir um número expressivo de aproximadamente 52.000 escolas rurais no Brasil, mesmo em face de políticas que promovem o fechamento de escolas em várias regiões do país. Os cursos de Pedagogia da Terra e as licenciaturas em Educação do Campo, implementados a partir de 1998 e 2007, respectivamente, por força dos movimentos sociais de trabalhadores, focam no estudo do campo, da educação, das escolas, e do impacto do capitalismo nessas áreas. Esses cursos surgiram em resposta à luta dos povos do campo por acesso a uma educação de qualidade, tanto básica quanto superior. A relevância dessas lutas destaca a importância de problematizar as diferenças entre a Educação Rural e a Educação do Campo nos países latino-americanos com maior extensão territorial. Este trabalho busca aprofundar a compreensão dessas questões, analisando os diálogos estabelecidos em eventos internacionais, como o *III Seminário Internacional de Educación Rural*, realizado no México em outubro de

2021. Esse evento foi significativo por registrar uma vasta diversidade de trabalhos que discutiram temas como a história da Educação Rural, políticas educacionais, projetos escolares, práticas pedagógicas e a diversidade dos contextos rurais. Além disso, abordou a relação entre educação e saúde, e a constituição de redes educacionais rurais. Outros eventos de destaque incluem o *Encontro Internacional de Educação em Territórios Rurais na Ibero-América*, realizado em outubro de 2022 em Barcelona, e o *IV Seminário Internacional e VI Seminário Nacional Movimentos Sociais e Educação*, realizado em Amargosa, Bahia, em novembro de 2023. A pesquisa também se baseou em uma análise documental de trabalhos e informes publicados pelos Ministérios da Educação dos países estudados. Foram escolhidos sete países para este estudo: Brasil, Argentina, México, Peru, Colômbia, Bolívia e Venezuela. A escolha se deu em função da extensão territorial, baixa densidade demográfica e a presença de experiências educacionais organizadas em multisséries (*multigrado*), além de projetos de formação continuada para docentes das escolas rurais ou programas específicos de Educação Rural. O Brasil apresenta uma particularidade na sua abordagem à educação no campo, destacando-se pela construção coletiva da Educação do Campo, que se contrapõe à lógica tradicional da Educação Rural. Enquanto a Educação do Campo é fruto das lutas de movimentos sociais que resistem e demandam políticas públicas construídas em diálogo com os sujeitos do campo, a Educação Rural segue uma lógica governamental que, muitas vezes, é implementada sem um diálogo efetivo com as comunidades e movimentos sociais. A Educação do Campo emergiu no contexto das lutas pela reforma agrária e por um novo projeto de campo, no qual os sujeitos das terras, águas e florestas se tornem protagonistas na construção de políticas públicas. A produção acadêmica sobre a Educação do Campo no Brasil tem crescido, como apontado por Souza (2016, 2020), Werle (2007) e Werle, López e Triana (2018). Essas autoras organizaram obras sobre a história da Educação Rural na América Latina e sobre as experiências pedagógicas nas escolas e políticas educacionais. Destacam-se dossiês como "Educação rural em perspectiva comparada: políticas de escolarização, experiências formativas e trabalho docente (Brasil e México, século XX)" publicado na Educar em Revista da UFPR, em 2022, e "*La educación en contextos rurales en Iberoamérica: caminos, perspectivas y desafíos*", publicado pela Revista Ibero Americana de *Educación/Educação*, em 2023. Na Argentina, a diferenciação entre Educação Rural e urbana é abordada de forma tímida. Lionetti (2018) destaca a heterogeneidade espacial que permite pensar a ruralidade como territorialidade, com ruralidades diferenciadas pela propriedade da terra e formas de produção. O acesso à educação na Argentina rural é dificultado pela escassez de escolas e pelas condições de vida específicas, como as grandes distâncias a serem percorridas, resultando em matrículas tardias e altas taxas de evasão escolar. Ascolani (2007) evidencia que, na Argentina, faltou uma política efetiva para articular a formação de professores com as necessidades econômicas agrárias, resultando em uma constante instabilidade institucional e falta

de recursos nas escolas normais rurais. Gregorio e Bianconi (2023) concluíram que, embora a Argentina tenha se esforçado para atender às necessidades das populações rurais, todos os projetos priorizaram a relação entre educação e trabalho sob uma perspectiva de orientação profissional, contribuindo para a manutenção de uma estrutura educacional dualista. Na Bolívia, 72% das 17.212 unidades educativas são rurais, conforme dados do Ministério de Educação. O sistema educacional boliviano é diversificado, incluindo instituições públicas, privadas e conveniadas religiosas, além de quatro tipos de universidades (Indígena, Pública Autônoma, Privada e Militar). Mangin e Guixeras (2021) observam que, apesar dos esforços, falta apoio à educação nas comunidades indígenas, embora essas tenham se beneficiado de estratégias interculturais de aprendizagem. A *Organización de Estados Iberoamericanos (OEI)* tem implementado projetos como a Rede de Escolas Rurais Luzes para Aprender, que trabalha com escolas unidocentes e *multigrado* em áreas de difícil acesso. Simoni (2013) analisa as reformas educacionais públicas na Bolívia entre 1940 e 1964, apontando os conflitos e contradições que dificultam os processos de ensino e aprendizagem, com os professores organizando-se em sindicatos e movimentos coletivos em resposta a esses desafios. Na Colômbia, o Programa *Escuela Nueva* destacou-se na região cafeeira, envolvendo professores das escolas rurais. O país possui cerca de 35 mil escolas rurais e 18 mil urbanas, com o ensino primário predominando nas áreas rurais. A reorganização curricular, formação e acompanhamento de professores fazem parte das estratégias do Plano Especial de Educação Rural (PEER), lançado em 2018 como continuação do Projeto de Educação Rural (PER) de 1999, visando mitigar os problemas da educação rural (VILLAR, 2010). O México, com uma população rural representando 20% dos seus 132 milhões de habitantes, enfrenta desafios como a dispersão populacional e a prevalência de escolas *multigrado*, que representam 33% das instituições de ensino. As *Escuelas rurales*, uma iniciativa da *Food and Agriculture Organization on of the United Nations (FAO)* de 1991, são um exemplo de proposta educacional focada no fortalecimento do conhecimento entre agricultores. Souza (2013, p. 74 apud Gregorio e Bianconi, 2023, p. 13) destaca que as políticas educacionais no México seguem quatro linhas principais, abordando a educação rural, integração com o sistema geral do país, atendimento às populações indígenas e a necessidade de adaptar as práticas educacionais ao contexto rural. O primeiro curso de Licenciatura em Multigrado foi organizado no México em 2019, uma experiência a ser melhor investigada e contrastada com a Licenciatura em Educação do Campo no Brasil. No Peru, onde 21% da população vive em áreas rurais, o país enfrenta problemas como baixa densidade demográfica e grandes distâncias entre comunidades e escolas. Segundo Anaya Figueroa *et al.* (2021), as comunidades campesinas, concentradas principalmente em Cuzco e Ayacucho, enfrentam dificuldades significativas, com apenas 40,6% das instituições oferecendo educação secundária. No país, cerca de 95,2% das comunidades têm uma escola. Aproximadamente

85,8% têm acesso à educação inicial, 91,3% têm acesso à educação básica e apenas 40,6% têm acesso à educação secundária. Na Venezuela, onde 12% da população reside em áreas rurais, a educação rural enfrenta desafios de infraestrutura e desenho curricular. Apesar disso, a Lei Orgânica da Educação de 2009 reconhece a importância da Educação Rural com foco na interculturalidade e preservação da identidade cultural. No entanto, a operacionalização dessa lei ainda é um desafio, e a educação rural é apenas superficialmente contemplada no Currículo Nacional Bolivariano. Além disso, Nuñez (2011) afirma que as escolas rurais são encontradas em todas as comunidades e são consideradas a instituição educacional com maior presença no país. Este estudo conclui que, apesar das diferenças contextuais, os países investigados compartilham desafios e resistências semelhantes, marcadas pela interculturalidade e pela luta dos povos originários. Há aspectos em comuns nas demandas por políticas educacionais nos países estudados, tais como: a necessidade de formação continuada para professores, desafios relacionados às escolas multisseriadas, políticas educacionais específicas e problemas de infraestrutura, incluindo o fechamento de escolas em áreas rurais, organizações curriculares que contemplem a diversidade territorial e sociocultural. As lacunas na produção do conhecimento sobre a Educação Rural são significativas, especialmente nas áreas de Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Educação de pessoas com deficiência e Educação Ambiental. É notável a ausência de estudos sobre pessoas com deficiência nos países investigados, enquanto no Brasil, essa área tem recebido mais atenção após 2015. A produção de materiais didáticos também é uma área que requer maior investimento em pesquisa em toda a América Latina. Por fim, o estudo reforça a importância das universidades públicas como espaços de resistência e produção de conhecimento crítico, que se aliam aos movimentos sociais na luta por uma educação rural mais justa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Rural. Educação do Campo. Políticas Educacionais. Práticas Pedagógicas. Movimentos Sociais.

REFERÊNCIAS

ANAYA FIGUEROA, T.; MONTALVO CASTRO, J.; CALDERÓN, A. I.; Arispe Alburqueque, C. Escuelas rurales en el Perú: factores que acentúan las brechas digitales en tiempos de pandemia (COVID- 19) y recomendaciones para reducirlas. *Educación*, v. 30, n. 58, p. 11-33, 9 abr. 2021. <https://dx.doi.org/10.18800/educacion.202101.001> Acesso em 09 ago. 2024.

ASCOLANI, Adrián. Las escuelas normales rurales em Argentina, una transacción entre las aspiraciones de la cultura letrada y el imaginario de cambio socioeconómico agrario (1900 - 1946). *In*: WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). (2007). **Educación Rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação do professor**. Ijuí: Unijuí. P. 373 – 424.

DE SOUZA, Patrícia Machado Gregorio; BIANCONI, Gledson Vigiano. A educação do campo na América Latina: um estudo histórico. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 8, p. e14618, 2023. DOI: 10.20873/uftr.rbec.e14618. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/14618>. Acesso em: 9 ago. 2024.

LLAMAS MANGIN, Yuritz; MANGIN GUIXERAS, Violeta. El desarrollo de la educación intercultural. Una visión comparativa entre México y Bolivia. **Dilemas contemp. educ. política valores**, Toluca de Lerdo , v. 8, n. spe4, 00011, 2021 . Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-78902021000600011&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 9 ago. 2024. Epub 20-Sep-2021. <https://doi.org/10.46377/dilemas.v8i.2759>.

LIONETTI, Lucía. La “territorialidade” em la educación rural en Argentina. Miradas marco y aproximaciones micro. In: Werle, F. O. C.; López, O.; Triana, A. N. (Orgs.). (2018). **Educación Rural na América Latina**. São Leopoldo: Oikos. p. 135 – 156.

NUÑEZ, Jesús. La educación rural Venezolana en los imaginarios de los docentes. **Investigación y Postgrado**, Caracas, v. 26, n. 1, p. 91-128, jun. 2011. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-00872011000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 9 ago. 2024.

SOUZA, Maria Antônia de. Pesquisa Educacional Sobre MST E Educação Do Campo No Brasil. **Educación em Revista** , [S. l.], v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37562>. Acesso em: 9 ago. 2024.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educación e movimentos sociais do campo**: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015. 2. ed., atualizada e revisada. Curitiba: UFPR, 2016.

TALAVERA SIMONI, María Luisa. Maestros urbanos y rurales en la expansión de la educación pública boliviana. 1940-1964. **Rev Cien Cult**, La Paz , v. 17, n. 30, p. 175-190, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-33232013000100008&lng=es&nrm=iso. Acesso em 09 ago. 2024.

VILLAR, Rodrigo. El programa Escuela Nueva en Colombia. **Revista Educación y Pedagogía**, [S. l.], v. 7, n. 14-15, p. 357–382, 2010. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/5596>. Acesso em: 9 ago. 2024.

WERLE, Flávia Obino Correa. **Educación Rural**: práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores. 2010: Oikos, 2010. 240 p. v. 1. ISBN 978-85-7843-132-7.

WERLE, Flávia Obino Correa (Org.). **Educación Rural em perspectiva internacional**: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Unijuí, 2007.